

## A BIBLIOTECA DE JOÃO DO RIO (1881-1921): LEITURAS E TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS NO BRASIL DA *BELLE ÉPOQUE*

Douglas V. S. Silva<sup>1</sup>, Orna M. Levin<sup>2</sup>

1. Formado em Letras pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, atualmente cursa Estudos Literários na mesma instituição; \*[dodo.vinicius@yahoo.com.br](mailto:dodo.vinicius@yahoo.com.br)

2. Pesquisadora do Depto. de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas/SP

Palavras-Chave: *Mediação Cultural, História da Leitura, Livros.*

### Introdução

Essa pesquisa está vinculada ao projeto temático "A circulação transatlântica dos impressos - a globalização da cultura no século XIX (1789-1914)", que investiga a circulação de impressos e ideias entre Brasil, França, Inglaterra e Portugal durante o grande século XIX. De forma específica, o presente trabalho procura examinar a trajetória intelectual de Paulo Barreto (1881-1821), mais conhecido como João do Rio, por meio do estudo aprofundado de sua biblioteca, atualmente pertencente ao Real Gabinete Português de Leitura. Em paralelo, inclui-se a consulta a alguns escritos pessoais do autor, correspondência ativa e marginalia, nos quais se encontram, muitas vezes, registros de experiências de leitura. Outro objetivo é compreender o papel de João do Rio na mediação cultural, visto que: sua biblioteca possui obras de diversas nacionalidades; algumas delas foram publicadas no exterior; e seu ofício nos periódicos do Rio de Janeiro possibilitava a divulgação da cultura estrangeira.

### Resultados e Discussão

O estudo permitiu mapear alguns temas de interesse de João do Rio nos seguintes gêneros literários: teatro, romance e poesia. A análise explora as transferências culturais por meio da intensa circulação e divulgação de livros e dos comentários sobre países estrangeiros feitos pelas crônicas da época. Aproximadamente 64% dos livros que constituem a biblioteca pesquisada são de origem francesa, enquanto a maior parte dos livros resenhados e/ou comentados por João do Rio nos periódicos que trabalhou é de origem portuguesa e brasileira. Além disso, Oscar Wilde (1854-1900), autor britânico polêmico - cujas obras foram proibidas -, foi o nome mais elogiado por João do Rio em suas crônicas e o segundo autor com maior presença em sua biblioteca. Fato curioso, pois Paulo Barreto precisou importar tais livros por meio da Casa Crashley, indício de que não eram comercializados no Brasil:

**Tabela 1.** Principais autores, em números totais, presentes na biblioteca particular de João do Rio.

Autor	Nacionalidade	Quantidade
Oscar Wilde	Reino Unido	33
Émile Zola	França	39
Jean Lorrain	França	22
Miguel Lemos	Brasil	21
Machado de Assis	Brasil	17
Gabriele D'Annunzio	Itália	14
João de Barros	Portugal	13

A análise demonstra que os autores da tabela foram resenhados e/ou comentados por João do Rio. Sendo assim, é perceptível certa relação entre os livros que ele possuía, os livros que lia e, principalmente, os livros que divulgava. Muitos desses autores são de origem europeia, o que estabelece uma conexão entre a cultura brasileira e a de tais países. Na via oposta, seus livros foram publicados e suas peças encenadas em Portugal.

Entretanto, a posse de um livro nem sempre demonstra interesse do proprietário. Por exemplo, a presença das obras de Miguel Lemos (1854-1917), um importante representante do Positivismo no Brasil, poderia significar que João do Rio se interessava pelos positivistas. Mas é necessário salientar que parte da biblioteca particular pertenceu a seu pai, Alfredo Coelho Barreto, matemático positivista. Assim, é possível inferir que tais livros demonstram o interesse do pai, e não do filho. Um indício para tal afirmação é o livro do francês Auguste Comte (1798-1857) – principal nome do Positivismo – com dedicatória de Alfredo Coelho ao filho, porém, as páginas do livro sequer foram cortadas para leitura, demonstrando que João do Rio não se interessou.

### Conclusões

Segundo a noção de transferências culturais, foi possível perceber que havia um movimento circular entre Europa e Brasil, e não apenas um empenho de importação passiva da cultura europeia. João do Rio foi um mediador cultural (*passeur*), sendo responsável pela divulgação e circulação de obras estrangeiras no nosso país, bem como fazendo publicar parte de sua produção no exterior.

João do Rio foi um dos maiores divulgadores de Oscar Wilde, cujas obras importou e traduziu do francês para o português. Antes disso, os livros de Wilde nem eram comercializadas no Brasil, a não ser por meio de dispendiosas importações.

### Agradecimentos

Agradeço a orientação da Profa. Dra. Orna Messer Levin; aos funcionários do Real Gabinete Português de Leitura; à UNICAMP; e à FAPESP pelo financiamento da pesquisa.

ABREU, Márcia. *Os Caminhos dos Livros*. Campinas, SP: Mercado de Letras. Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003. (Coleção História da Leitura).

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. Tradução de Denise Bootmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ESPAGNE, Michel. Transferências culturais e História do Livro. In: *Livro – Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*. Num. 2/Agosto 2012. São Paulo, Ateliê Editorial, 2012.